Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca

BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

O devotamento do Exército e da Marinha à obra de renovação nacional

(DISCURSO PRONUNCIADO POR OCASIÃO DO BANQUETE OFERECIDO PELAS CLASSES ARMADAS, NO AUTOMÓVEL CLUB, A 31 DE DEZEMBRO DE 1940)

SUMÁRIO

O Exército e a Marinha perfeitamente integrados na grande obra de renovação nacional — Núcleo de integração brasileira, polarizando os anseios de renovação do país — Evocação das vitórias obtidas contra as fôrças desagregadoras, o reacionarismo e as maquinações extremistas — As repercussões da guerra de 1939 mais profundas que as da de 1914 — Bons resultados colhidos em virtude do exemplo das classes armadas — Não agimos por inspirações improvisadas mas em obediência a um programa metódico — Aquisições vultosas com recursos produzidos pelo nosso próprio trabalho — Seria violência aos nossos direitos querer impedir que não nos venha às mãos o material bélico encomendado, que é nosso e custou o nosso dinheiro — Quem o tentar não poderá esperar de nós atos de boa vontade e espirito de colaboração amistosa — Demonstração do aperfeiçoamento a que atingiram as nossas corporações militares — O povo brasileiro votado a um único objetivo: a Pátria unida e forte — Bandeira única, um só escudo e um só hino — Melhor aproveitamento dos valores humanos pela educação e pelo saneamento — É indispensável preparar os moços com um sentido pioneiro da existência — Não devem procurar o Brasil os que professam convicções em desacôrdo com as nossas — Os rumos da nossa política interna e externa.

Senhores

As instituições militares do Brasil encerram as suas atividades e realizações de 1940 com mais esta expressiva demonstração de devotamento ao regime e alta compreensão patriótica.

Quando todas as nossas energias se concentram e convergem para um fim único e vemos o Exército e a Marinha perfeitamente integrados na grande obra de renovação nacional, formando uma verdadeira união sagrada pelo engrandecimento da Pátria, temos motivos de sobra para encarar os dias futuros com otimismo e confiança.

Atravessámos períodos difíceis no passado. Com as fôrças dispersas e malbaratadas, envilecido e explorado pelos corrilhos partidários, exposto à competição dos interêsses pessoais e de grupos, o país oferecia um espetáculo verdadeiramente contristador. Apesar dos seus vastos recursos e de sentir-se unido pela língua, a religião e honrosas tradições históricas, permanecia estacionário, e, por vezes, regredia. As rivalidades regionais e as instituições inadequadas fomentavam a desorganização política e administrativa, as agitações estéreis e os perigos do separatismo criminoso. A despeito de tudo, as fôrças armadas subsistiram como núcleo de integração nacional, polarizando as nossas esperanças e anseios de renovação, e foi por contar com elas que lutámos e vencemos, sobrepondo-nos a dificuldades de toda sorte.

Evocando, agora, as vitórias decisivas obtidas contra as fôrças desagregadoras, as investidas do reacionarismo e as maquinações extremistas, adquirimos a certeza

de que podemos marchar resolutamente pelo caminho desbravado, recolhendo, cada dia, maiores benefícios do grande e nobre esfôrço coletivo dispendido em bem da Pátria. À medida que avançamos, o entusiasmo da ação se revigora e contagia, até, os céticos e indiferentes. A obra que empreendemos desdobra-se cada vez mais, exigindo trabalho contínuo e pertinaz, que, pelas circunstâncias excepcionais do momento, não pode conhecer tréguas nem descanso.

Para fazer uma precisa idéia da situação que estamos enfrentando, basta rassaltar o fato de ter a guerra atual repercussões mais profundas que a de 1914. O Continente europeu ficou isolado, fechado ao intercâmbio internacional, ao contrário do que se verificou no conflito anterior, em que quasi todos os mercados se conservaram abertos às trocas habituais. Ainda assim, em meio às perturbações generalizadas, continúa inalterável a ação governamental na realização do seu vasto programa, que abrange todos os campos de atividade desde a organização do crédito à exploração das nossas riquezas, ao desenvolvimento das indústrias e ao incremento dos transportes. O volume global da produção mantem-se quasi no mesmo nível dos períodos anteriores, graças à expansão do mercado interno, à criação de novas fontes de trabalho e ao fortalecimento do poder aquisitivo das populações, acelerando-se, paralelamente, o rítmo da nossa economia, que sai dos velhos moldes agrários para uma industrialização capaz de aproveitar todos os nossos recursos naturais e completar a nossa estrutura de país moderno.

Tudo isso foi possível pelo exemplo de disciplina que as fôrças armadas souberam dar; pelo espírito de compreensão e de patriotismo com que ampararam e defenderam a obra de renovação nacional; pela tranquilidade e confiança que inspiraram à Nação inteira.

O DEVOTAMENTO DO EXÉRCITO E DA MARINHA

Os acontecimentos da atualidade mostram como fomos previdentes e avisados, iniciando, bem antes que irrompesse a guerra, o nosso reaparelhamento militar. Não agimos sob inspirações improvisadas mas em obediência a um programa metódico, que abrange todos os setôres de defesa, em terra, mar e ar. Cuidámos de atender, ao mesmo tempo, o preparo pessoal e o reequipamento material. E êsse reequipamento representa, sem dúvida, um extraordinário esfôrço do país em benefício da própria segurança, dadas as dificuldades financeiras que se nos depararam. As nossas aquisições não são vultosas; correspondem ao mínimo das necessidades. Nelas aplicámos recursos produzidos pelo nosso trabalho, e consideramo-las, por isso, legítima conquista da nossa capacidade para satisfazer os imperativos da defesa nacional, sem pedir o auxílio ou a assistência financeira de estranhos. O material bélico que encomendámos é nosso e custou o nosso dinheiro. Seria uma violência aos nossos direitos querer impedir que venha às nossas mãos, e quem o tentar não poderá esperar de nós atos de boa vontade e espírito de colaboração amistosa. Tivemos uma demonstração decisiva do gráu de aperfeiçoamento a que já atingiram as nossas corporações militares através das últimas grandes manobras conjuntas e as recentes exposições públicas realizadas pelos Ministros da Guerra e da Marinha. Fizemos a reforma dos quadros; fundámos escolas de técnicos e especialistas; ampliámos os efetivos de reserva nos diversos gráus de hierarquia; instalámos indústrias bélicas; renovámos arsenais; equipámos bases navais; aumentámos a frota da Marinha de Guerra de dezoito unidades, das quais dez construidas pelos nossos estaleiros.

Acompanhando o esfôrço geral para o reerguimento do país, vem dessa forma expandindo-se a potencialidade defensiva da Nação, em harmonia com a sua vitalidade

econômica e de modo a proteger os valores humanos e materiais que nos cumpre preservar.

Não escapa à percepção de ninguem que tão notável surto reconstrutor só foi possível porque nenhum obstáculo conseguiu desviar o rumo nacionalista e nacionalizante da obra governamental. Sem alardes antecipados nem medidas espetaculares, fomos levantando, pedra sôbre pedra, a muralha que detem as fôrças dissolventes da união nacional. Tudo o que depauperava e enfraquecia as nossas reservas e resistências materiais e morais recebeu cuidado atento e decisivo. Extinguimos as organizações estrangeiras de caráter político; proibimos o uso dos seus distintivos e insígnias e, também, a publicação de jornais em língua estrangeira; abolimos as bandeiras e escudos estaduais e municipais, os hinos regionais e os partidos políticos, que também eram regionais e mantinham e fomentavam os vícios e os males do regionalismo. Tudo isso se fez visando consolidar a unidade política e social do Brasil e numa época em que tais medidas pareciam temerárias. Não será agora que iremos esquecer esses propósitos de salutar e edificante alcance patriótico, para seguir caminho diferente e tomar o partido de interêsses estranhos. Os fatos já se incumbiram de mostrar que estamos certos. Cumpre-nos persistir em nossa obra de engrandecimento nacional. Somos, hoje, um povo voltado para um único objetivo: a Pátria unida e forte. Possuimos uma única bandeira — a nacional, um só escudo — o da República, e um só hino — o brasileiro.

A defesa das virtualidades do sub-solo, os novos Códigos de Minas e de Águas, o Instituto de Resseguro para evitar a evasão das nossas economias, a lei dos dois terços, que integrou os brasileiros no trabalho nacional; o salário mínimo, a exploração do carvão e do petróleo, o amparo aos produtos básicos da nossa economia, o impulso

à construção naval e reaparelhamento da marinha mercante, o estudo e solução do problema siderúrgico, são marcos de ação sistemáticamente ordenados e plantados. Mas, ha mais do que isso. Submetemos todos os setôres de atividade a uma coordenação conciente e cautelosa, com o objetivo de assegurar o fortalecimento da economia nacional, promovendo a propulsão das fôrças produtoras, articulando os centros de produção e consumo internos, estimulando a industrialização das nossas matérias primas, assistindo técnica e financeiramente a agricultura e a exploração de toda e qualquer fonte de riqueza que importasse em aumentar as exportações e em reforçar as nossas disponibilidades no exterior. Acabámos, ainda, com as empresas rotuladas de estrangeiras que exploravam serviços de utilidade geral, incorporando-as, legítimamente, ao patrimônio do país. Eram organizações fictícias, verdadeiros parasitas da nossa economia, que desfrutavam como bens seus rendas da Nação, graças a privilégios obtidos nos regimes passados pelos agentes vorazes do financismo internacional, que não se contentavam com sugar as nossas energias, e, ainda, nos amesquinhavam, apresentando-nos como maus pagadores aos prestamistas que lhes confiavam o dinheiro e aos quais não costumavam prestar contas.

A par dessas realizações de fecunda reconstrução material, cuidámos do melhor aproveitamento dos valores humanos pela educação e pelo saneamento, dentro dos mesmos propósitos nacionalistas. Estendemos a ação educacional a todos os núcleos da população e a supervisão do Estado aos diversos setôres da instrução pública; ampliámos a rêde dos institutos profissionais; obrigámos a criação de escolas de ofícios nas fábricas; fechámos as escolas de língua estrangeira e as substituimos por outras em maior número, com a preocupação primordial de nacionalizar o ensino e difundir a cultura cívica.

As tarefas de sanear, educar e povoar não podem ser resultado espontâneo de atividades dispersas e quasi sempre dispersivas. Torna-se necessário dar-lhes unidade de ação para alcançar os objetivos visados.

A nossa política de nacionalização não tem servido nem pretende servir a intenções egoistas de isolamento. Continuamos a receber o capital humano e o capital financeiro com as boas disposições de sempre.

Abordámos o problema do povoamento com a convicção segura de que não teremos mais as facilidades do passado no que diz respeito a imigrantes desejáveis. Os regimes vigorantes nos países de alta densidade já haviam criado restrições à transferência de potencial humano, e a guerra atual, dando ensejo a grandes perdas e vultosa reconstrução, certamente reduzirá mais ainda as possibilidades de recebermos fortes correntes imigratórias. O Brasil terá de ser povoado, desbravado e cultivado pelos brasileiros. É indispensável, portanto, preparar os moços com um sentido pioneiro da existência, enrijando-lhes o caráter, tornando-os sadios e aptos a expandir suas energias criadoras. Por isso mesmo, tomámos a iniciativa de enquadrar a juventude numa corporação de finalidades educativas e patrióticas e instituimos o amparo legal às familias numerosas e produtivas. A entrada de imigrantes continua adstrita ao regime de quotas, que permite distribuir convenientemente os contingentes indispensáveis ao nosso caldeamento racial pelo critério da utilidade e adaptação à vida social. Queremos homens válidos e laboriosos e repudiamos os elementos moral e físicamente indesejáveis, os de atividade parasitária, os sem ofício, os desenraizados e incapazes de fixar-se, de constituir família brasileira, de amar a terra adotiva e por ela sacrificar-se. No mundo contemporâneo ha clima propício a todas as ideologias. Não devem procurar o Brasil os que professam convicções em desa-

côrdo com as nossas, os que pretendam infiltrar no espírito brasileiro o falso e cômodo internacionalismo que dissolve as energias patrióticas e pode servir a tudo e a todos, conforme o preço e as ocasiões. Êsses não terão mais entrada no país.

A aplicação de recursos financeiros permanece livre. Não somos infensos à colaboração do capital estrangeiro e aceitamo-la oferecendo possibilidades de segura remuneração. Mas, é preciso lembrar que vão longe os tempos em que era permitida à exploração colonial da nossa mão de obra e das nossas reservas naturais. Só podemos considerar benvindos os capitais que se proponham auxiliar o nosso progresso, industrializar as matérias primas, criar riquezas no solo, concorrer, enfim, para o nosso engrandecimento.

Não é demais acentuar, nesta oportunidade, que os nossos rumos, tanto em política interna como externa, são claros e definidos. Utilizando a fôrça das nossas tradições cristãs, pondo em ação as nossas qualidades de povo laborioso e pacífico, organizámos e disciplinámos a nossa vida em função de uma unidade material e moral cada vez mais sólida e estreita, de todos os brasileiros, com o fim de construir uma Nação próspera e capaz de fâzer-se respeitar. A liberdade de governar-se é atributo inalienável da soberania, e nós a usamos sem pretender influir na organização dos outros povos. Dentro do Continente, permanecemos fieis aos nossos compromissos de solidariedade, prontos ao sacrifício pela defesa comum. Os países americanos sabem que podem contar conosco para reagir a qualquer agressão e repelir violências injustas. Manteremos a nossa neutralidade, exigiremos que seja respeitada, assim como respeitamos os direitos dos beligerantes, sem preferências ou simpatias, porque êsse é o nosso dever em face dos conflitos fora do Continente.

Senhores

Como vós, fui soldado e encontrei na camaradagem das armas uma escola de lealdade, de abnegação e desinterêsse. E, com êsse espírito de lealdade, abnegação e desinterêsse, que foi o ideal da minha juventude, continuo a servir ao Brasil, somando o meu esfôrço ao vosso e ao de todos os patriotas, para torná-lo cada vez mais forte e mais próspero.

As expressivas manifestações de regosijo cívico que recebi nas recentes viagens pelo país e as grandes comemorações promovidas por motivo do décimo aniversário do meu Govêrno, culminam, hoje, nesta homenagem das fôrças armadas, digno fêcho de um ano de intenso labor administrativo e de fecundos empreendimentos, destinados a imprimir rumos definitivos à evolução do país. E essa homenagem, para ser ainda mais significativa, tem à frente, precisamente, os Ministros Aristides Guilhem e Gaspar Dutra, que, nestes últimos anos, como auxiliares do Govêrno, se vêm revelando incansáveis na operosidade e constância patrióticas: um consagrando-se à renovação da Esquadra e o outro reerguendo à altura das suas grandes tradições o Exército Nacional. Tudo isso constitue a demonstração eloquente de que o nosso devotamento frutificou e desperta as simpatias e as adesões calorosas de um povo bom e corajoso, que confia em si mesmo e não teme o futuro.

Em honra das nossas gloriosas corporações armadas, tão dignamente aqui representadas pelos chefes e oficiais do Exército e da Marinha, ergo a minha taça, formulando votos pelo seu constante engrandecimento, que simboliza o próprio engrandecimento da Pátria Brasileira.